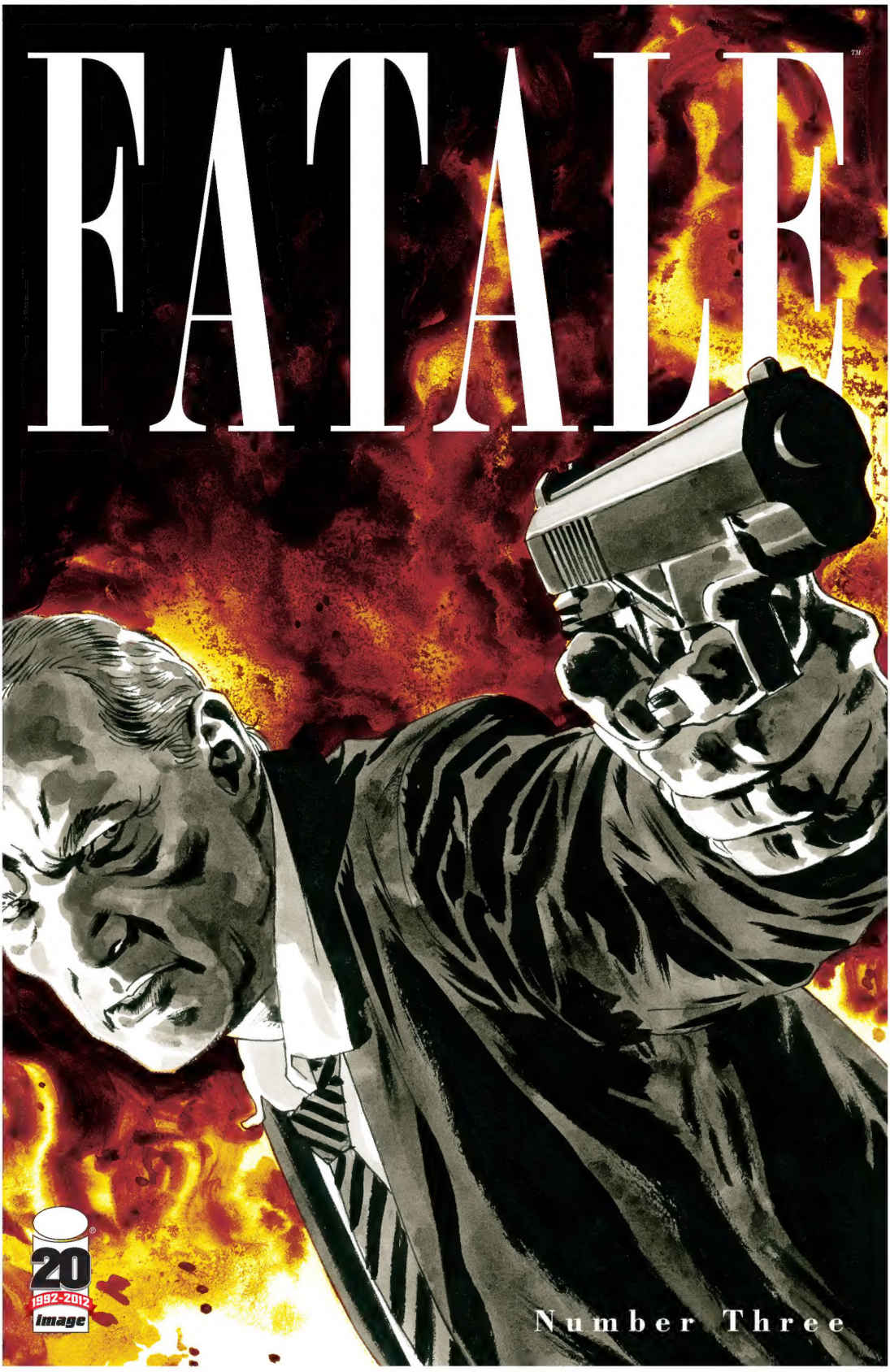
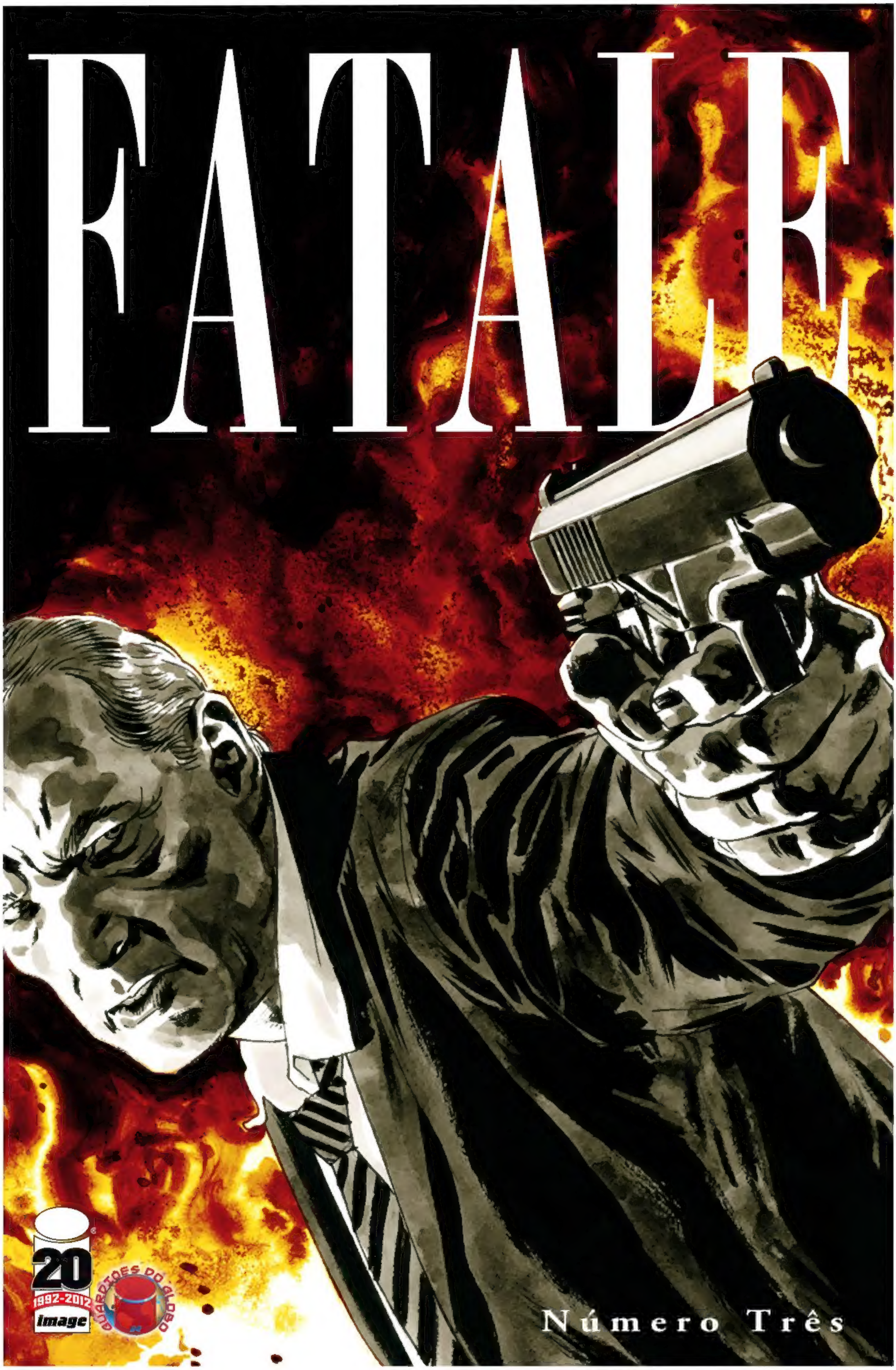
ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS



ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

FATALE

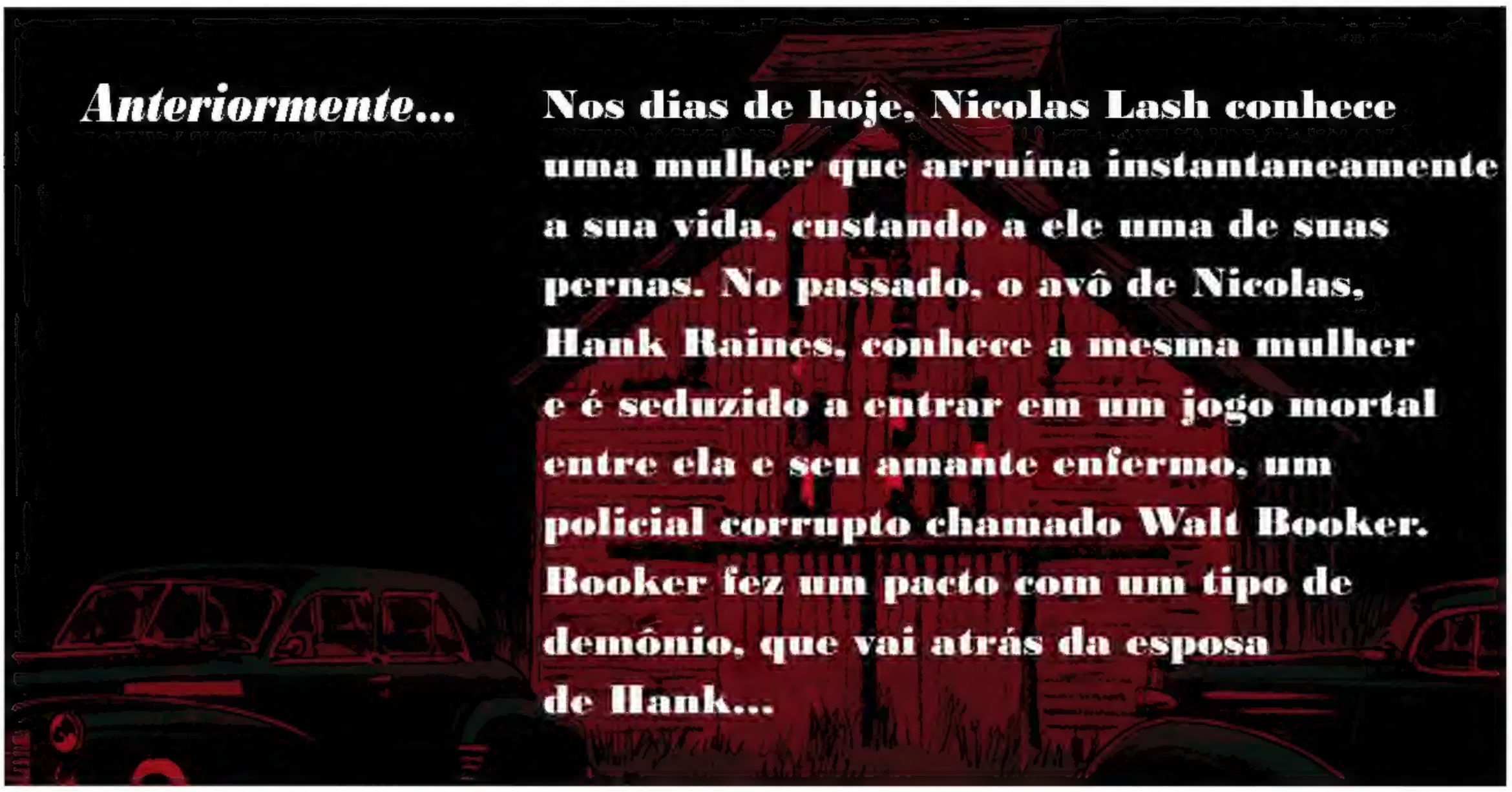


Número Três

20 1992-2012 image

ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

Cores de Dave Stewart



Tradutor: Linnus
Diagramador: garra das trevas

image®

IMAGE COMICS, INC.

Robert Kirkman - chief operating officer
Erik Larsen - chief financial officer
Todd McFarlane - president
Marc Silvestri - chief executive officer
Jim Valentino - vice-president
Eric Stephenson - publisher
Todd Martinez - sales & licensing coordinator
Jennifer de Guzman - pr & marketing director
Branwyn Bigglestone - accounts manager
Emily Miller - administrative assistant
Jamie Parreno - marketing assistant
Sarah deLaine - events coordinator
Kevin Yuen - digital rights coordinator
Tyler Shainline - production manager
Drew Gill - art director
Jonathan Chan - senior production artist
Monica Garcia - production artist
Vincent Kukua - production artist
Jana Cook - production artist

www.imagecomics.com

MEDIA INQUIRIES SHOULD BE DIRECTED TO UTA - Agents Julien Thuan and Geoff Morley

FATALE #3. March 2012. Published by Image Comics, Inc. Office of publication: 2134 Allston Way, 2nd Floor, Berkeley, CA, 94704.

Copyright © 2012 Basement Gang Inc. All rights reserved. FATALE™ (including all prominent characters featured herein), their logos and all character likenesses are trademarks of Basement Gang Inc, unless otherwise noted. Image Comics® is a trademark of Image Comics, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduces or transmitted, in any form or by any means (except for short excerpts for review purposes) without the express written permission of Image Comics, Inc. All names, characters, events and locale in this publication are entirely fictional. Any resemblance to actual persons (living or dead), events or places, without satiric intent, is coincidental. Printed in the U.S.A. For information regarding the CPSIA on this printed material call: 203-595-3636 and provide reference # EAST–427629

Intervalo

O Solar dos Raines está uma *bagunça* desde o momento que consegui sair de lá.

Como se alguém tivesse vasculhado-a rapidamente... e brutalmente.

Como se tivesse sido atacada por vândalos.

Mas não havia sinal do homem em quem Josephine *atirou* no corredor...

...E nem mencionei *nada* dessa loucura para a polícia.

--NÃO FAZ IDEIA DE COMO VOCÊ ACABOU DENTRO DO CARRO ANTES DO *ACIDENTE*?

NÃO... A ÚLTIMA COISA QUE ME LEMBRO É DO FUNERAL...

DEPOIS- *ISSO*...

Eles não gostaram, mas não forçaram a barra.

SE VOCÊ LEMBRAR DE ALGUMA COISA, QUALQUER *COISINHA*... NOS CHAME, CERTO?

PROVAVELMENTE, FORAM SÓ ALGUNS GAROTOS BABACAS QUE INVADIRAM E FIZERAM ISSO TUDO...

OU *VICIADOS*.

É. MAS, ATÉ VOCÊ LEMBRAR MAIS SOBRE AQUELE DIA...

...EU NÃO O ACONSELHARIA A *FICAR* POR AQUI.

PODE NÃO SER *SEGURO*... NÃO EM SUAS CONDIÇÕES.

Como se eu *precisasse* ser avisado.

Este é o último lugar em que eu queria ficar.

Afinal, eu só voltei para tentar achar mais alguma coisa sobre *ela*.

Mas as minhas mãos tremiam enquanto eu peneirava o entulho.

Cada rangido desta casa velha me trazia mais perto de um ataque de pânico.

E agora não restava mais nada aqui... se já teve algo.

Nenhum álbum de fotos escondido. Nenhuma caixa de charutos com antigas cartas de amor.

Apenas eu, em uma casa repleta de sombras.

PRECISA DE AJUDA AÍ?

NÃO, EU DOU CONTA...

TAXI

TAXI S 666

Assim, tudo o que eu tinha para seguir era o manuscrito não publicado de Dominic...

...o que era por si só um **quebra-cabeça**.

Eu li o livro dez vezes no mês depois da explosão...

...Esperando encontrar alguma resposta em suas páginas para o que me aconteceu.

Mas se havia alguma ali, eu não estava enxergando.

O personagem principal, Roderick Graves, era claramente um substituto de Dominic...

Mas a história era... um tanto surreal.

Graves era um repórter em um momento de *farrapo humano** depois da morte súbita de sua mulher.

Ou... estava tentando fugir da máfia.

Ou talvez *ambos.*

Como eu disse, é um pouco surreal.

*NT: REFERÊNCIA AO FILME 'LOST WEEKEND' ('FARRAPO HUMANO', EM PORTUGUÊS), DE 1945, QUE RETRATA O DESESPERO E A VIDA ARRUINADA DE UM ESCRITOR ALCOÓLATRA.

Era também, provavelmente, a melhor coisa que Raines já escreveu. Então, por que diabos ele não o publicou?

--SENTI MUITO QUANDO SOUBE DO SEU *ACIDENTE*, NICOLAS.

EU VI NOS JORNAIS... FOI *REALMENTE* FODA E BIZARRO.

OBRIGADO, MAGGIE...

...MAS, APOSTO QUE *NÃO* FOI POR ISSO QUE VOCÊ VEIO DE NOVA YORK ATÉ AQUI.

NÃO. HÁ... EU, HÁ...

OUVI BOATOS DE QUE DOMINIC TINHA ALGUM MATERIAL INACABADO ESCONDIDO POR LÁ...

E SE *FOSSE* O CASO...

OS EDITORES ME AUTORIZARAM A OFERECER UM *CONSIDERÁVEL* ADIANTAMENTO.

VOCÊ SABE, PRESUMINDO QUE *HAJA* UM LIVRO...

SINTO MUITO.

TUDO BEM, ENTÃO... EU AVISO VOCÊ, SE EU ***ENCONTRAR*** ALGUMA COISA, MAGGIE.

POR FAVOR, SIM... ESTAREI NA CIDADE MAIS ALGUNS DIAS.

*O que diabos está **havendo** comigo?* eu pensava.

Tudo o que eu sabia era que o livro era a minha única ligação com ela...

E *tinha* que haver algum motivo do velho nunca ter deixado alguém vê-lo.

Mas, a única parte que me fazia pensar em Jô *enfim* era uma cena onde uma velha mulher contava ao Graves bêbado um bizarro conto de fadas.

O LADO NEGRO DA ETERNIDADE

Por Dominic Raines

Junho, 1957

Sobre uma fita de seda que é atada ao redor do mundo a cada noite, presa no bico de uma coruja.

Pelo menos eu *acho* que é uma coruja, pela sua descrição.

E aí, finalmente, me ocorreu.

Tudo neste livro é esquisito. Irreal em certo grau.

Exceto pela morte da mulher de Graves.

Ela caiu da escada enquanto ia lavar roupa. Tão *COMUM*.

O que me fez pensar, será que esta é a parte real?

Dominic tinha uma *mulher* e eu nunca soube?

Quantos segredos aquele velho cretino guardava?

Horas mergulhado na sala de microfilme da biblioteca do centro da cidade provou que eu estava certo.

Dominic Henry Raines se casou em 1955 com Sylvia Maria Bernley.

Anunciando a [illegible] de Dominic Raines e Sylvia Bernley

Levou mais uma hora para descobrir a próxima parte da história deles...

...E por que eu *nunca* ouvi falar dessa mulher.

ASSASSI ATERRAD

Eu só cheguei até a metade da descrição do crime...

...JESUS CRISTO...

...antes que o fantasma da minha perna arrastasse o que restou de mim, o mais rápido que eu podia.

Capítulo Três

MAIS TARDE, O SARGENTO BOOKER ESTARIA FELIZ COM O ***MODO*** COMO ELE PASSOU A MANHÃ.

--NÃO PODEM SÓ SER ***DESONESTOS,*** TINHAM QUE SER TAMBÉM MALDITOS ***IDIOTAS!***

LEVANDO UM ESPORRO MONUMENTAL...

VOCÊS ***SABEM*** COMO UMA MERDA DESTAS FAZ COM A ***IMAGEM*** DO DEPARTAMENTO?!

ISSO AQUI NÃO É ***CHICAGO!***

TENENTE, QUAL É...? ***NÃO FOI*** COMO DISSERAM NO JORNAL.

MAS ELE NÃO ESTAVA FELIZ NA HORA...

NÃO TINHA NENHUMA ***GRANA*** NAQUELE ENVELOPE.

A COISA TODA FOI ***ARMADA.***

NÃO INSULTE A MINHA INTELIGÊNCIA, DALTON.

EU SEI O QUE VOCÊS ***SÃO***... CONHECI POLICIAIS COMO ***VOCÊS*** MINHA VIDA TODA.

WALT NÃO GOSTAVA NEM UM POUCO DAQUELE *IDIOTA DE ESCRIVANINHA.*

SE EU TIVESSE ***MAIS*** PARA SEGUIR ALÉM DESSA FOTO, VOCÊS DOIS JÁ ESTARIAM FAZENDO A RONDA...

OU ***TALVEZ*** PASSEANDO PELO PÁTIO DA PRISÃO.

NÃO GOSTAVA DA SUA BESTEIRADA PROLIXA E VIRTUOSA.

MAS ESTE REPÓRTER ***SERÁ*** INTERROGADO, ASSIM COMO O SR. LUCCARELLI...

ESTOU ORDENANDO UMA INSPEÇÃO COMPLETA.

POLICIAIS NA FOLHA?

QUAIS SÃO OS ***CASOS*** DE VOCÊS? EM QUE ESTÃO TRABALHANDO?

O LANCE DO CULTO.

AH... ENTÃO, ***ÓTIMO.*** SÓ ISSO JÁ É UM ***TIPO*** DE PUNIÇÃO.

ESTE SERÁ O ***ÚNICO*** CASO DE VOCÊS ATÉ A MINHA INVESTIGAÇÃO ACABAR.

MAS, MAIS TARDE, ELE PERCEBEU QUE FICOU SENTADO ALI POR ***DUAS HORAS*** NAQUELA MANHÃ.

AGORA, SAIAM DA PORRA DA MINHA FRENTE.

E ELE FICOU CONTENTE... ATÉ ***ALIVIADO***...

...VOCÊ CONSEGUE ***DESCREVER*** O CHEIRO, SENHOR?

E PODE VER ALGUMA ***MANCHA DE SANGUE*** PERTO DA PORTA?

OU UM VIDRO QUEBRADO? ALGUMA COISA QUALQUER SUSPEITA?

...PORQUE ISSO SIGNIFICAVA QUE ELE TINHA UM ***ALIBI.***

NOSSA, A GENTE 'TÁ FERRADO, PARCEIRO.

NÃO. ISSO É TITICA DE GALINHA... *INSINUAÇÕES.*

MAS A GENTE RELAXOU. A CULPA É *TODA* NOSSA.

QUE SE FODA. NINGUÉM SABIA QUE A GENTE TINHA O ENCONTRO COM MAYDAY.

OU *NÃO?*

EU NÃO CONTEI PRA NINGUÉM.

QUE MENTIRA, PENSA WALT.

MERDA. VOCÊ ACHA QUE *LUCCARELLI* ARMOU PRA GENTE?

NÃO *SEI,* LANNIE... TALVEZ...

ELE TINHA CONTADO PARA A JÔ. ELE CONTOU A ELA UM MONTE DE COISA QUE NÃO DEVIA.

ISSO NÃO IA *AJUDÁ-LO* EM NADA... E OS IMPEDIRIA DE FICAR DISCUTINDO O ÓBVIO.

QUE SEJA LÁ O QUE ELES TIVESSEM *TIDO,* JÁ PERDERAM FAZ TEMPO.

JÔ...?

VOCÊ PROCURA PELA SRTA. JOSEPHINE?

ISSO MESMO...

ELA FOI *EMBORA,* HÁ DUAS NOITES.

UM HOMEM VEIO E LEVOU AS COISAS DELA.

ELA AINDA DEVE O ALUGUEL.

SIM. GARANTO QUE ESTÁ.

DOEU, PERCEBER QUE ELA FEZ O PRIMEIRO MOVIMENTO.

E ISSO QUASE ME FEZ RIR.

ELE ACHAVA NO FUNDO DO PEITO QUE NÃO CONSEGUIRIA MAIS TERMINAR COM ELA.

MAS, EM ALGUM LUGAR LÁ DENTRO, ELE ESTAVA TÃO APAIXONADO QUANTO SEMPRE ESTEVE.

E AGORA ELA VAI ESCULHAMBAR COM TUDO...

TODOS OS SEUS PLANOS DESESPERADOS.

E|--

É SÓ SE SENTAR AÍ, *POLICIAL*. O MEU CHEFE TEM UM RECADO PARA VOCÊ...

ELE CONSEGUIU A SUA *CURA*, MAS VEIO COM A *VALIDADE VENCIDA*.

VOCÊ TEM *TRÊS DIAS* PARA FAZER A SUA ENTREGA.

ENTENDEU... *BABACA?*

KRAAK

...MERDA...

MALDITA SEJA.

ELA VAI ESCULHAMBAR COM TUDO.

THE CAL

O QUE ESTÁ FAZENDO?

VOLTA AQUI PRA CAMA.

A GENTE DEVIA *VOLTAR.*

HANK NÃO QUERIA DE JEITO NENHUM DEIXAR SÃO FRANCISCO NAQUELE DIA.

NÃO... VAMOS DAR UMA VOLTA.

TEM UMA COISA QUE EU QUERO MOSTRAR PARA VOCÊ.

MAS JOSEPHINE *INSISTIU.*

ELA SENTIA UMA MUDANÇA, COMO SE ALGUMA COISA ESTIVESSE PESANDO NO AR...

E ELA ACORDOU APREENSIVA. ANSIOSA.

DE QUALQUER MODO, ERA MAIS SEGURO PARA HANK FICAR FORA DE VISTA...

MESMO QUE O IDIOTA TEIMOSO NÃO PERCEBESSE ISSO.

MAS, ELE AINDA NÃO FAZIA IDEIA DO QUE ERA O MUNDO ***DE VERDADE***.

NAS RUAS DO CENTRO DE FRESNO, ELE NEM SEQUER PERCEBIA...

...COMO TODOS OS HOMENS SE VIRAVAM PARA VÊ-LA PASSAR.

TODOS OS HOMENS, MENOS ***UM***.

O QUE ESTAMOS *FAZENDO*, JÔ?

EU NEM MESMO LIGUEI PARA A MINHA MULHER PARA DAR UMA *DESCULPA*...

Burger!

VAMOS PASSAR A NOITE TODA AQUI?

ALI.

AÍ ESTÁ ELA.

O QUÊ? ESSA CASA VELHA?

O QUE TEM ELA?

FOI O *PRIMEIRO* LUGAR EM QUE EU MORRI.

O QUÊ?

EU NÃO SOU A GAROTA QUE VOCÊ PENSA, HANK...

EI... ISSO É ALGUMA PIADA?

AS *GAROTAS* QUE MORAVAM AQUI... COM SUA BEBEDEIRA E SUAS FESTAS...

DAVA PARA OUVIR A MÚSICA A UMA *QUADRA* DE DISTÂNCIA...

DEUS... ELAS ERAM *TÃO* BONITAS.

ELAS--

O QUÊ? O QUE FOI?

ALGUÉM ESTÁ LÁ DENTRO. EU VI UM VULTO SE MEXENDO...

CALMA... EU VOU LÁ VER.

PROVAVELMENTE, NÃO É *NADA*.

ELA ESPERA POR UNS INSTANTES, SE AMALDIÇOANDO...

...POIS ELA SABE QUE *É* ALGUMA COISA.

HANK?

AQUI EM BAIXO...

...E AINDA RESPIRANDO POR ENQUANTO.

DEVO ACERTAR ELE DE NOVO?

NÃO. FIQUE LONGE DELE.

CALMA... VOCÊ NÃO PRECISA DISSO...

NÃO QUERO MACHUCAR VOCÊ... NÃO *VOCÊ*...

NÃO... EU *REZAVA* PARA QUE VOCÊ VOLTASSE POR AQUI UM DIA...

PARA *TRÁS*. NÃO ESTOU BRINCANDO.

O NEGÓCIO É QUE, QUANDO VOCÊ FOI EMBORA... FOI COMO SE EU FICASSE SEM FOCO...

COMO SE VOCÊ FOSSE UM *BORRÃO*...

MAS EU VEJO VOCÊ AGORA.

NÃO!

SMAAK

AHH -- !

APOSTO QUE VOCÊ NEM SE LEMBRA DE MIM...

EU MAL ERA UM HOMEM... NÃO SABIA APRECIAR...

MAS VOCÊ SE LEMBRA *DISSO*, APOSTO...

ASSIM COMO AS QUE O MESTRE TINHA.

EU ME LEMBRO DE VOCÊ.

É MESMO?

SIM. VOCÊ ERA O MENINO ASSUSTADO QUE *MIJOU* NAS CALÇAS.

NÃO ZOMBE.

FOI A MELHOR NOITE DA MINHA *VIDA*...

EU NÃO DUVIDO NEM UM POUCO...

E *NÃO* ESTOU ZOMBANDO. NÃO ME LEMBRO DE TUDO...

"...SÓ FLASHES...

"...E PESADELOS..."

MAS EU *NUNCA* PODERIA ESQUECER O SEU SORRISO QUEBRADO?

SUA RISADA ESTÚPIDA... GRITANDO E ESPERANDO QUE OS SEUS *DEUSES DOENTIOS* VIESSEM...

ELES-- ELES *REFIZERAM* VOCÊ... TORNARAM VOCÊ *PERFEITA*...

ELES FIZERAM *ALGUMA COISA* COMIGO... COM CERTEZA...

E EU SABIA QUE VOCÊ, OU ALGUÉM *COMO* VOCÊ, ESTARIA AQUI...

...GUARDANDO O SEU TERRENO SAGRADO...

FOI POR ISSO QUE FIZ O MEU *AMIGO* ENTRAR PRIMEIRO... COMO *ISCA*.

WUHH...

E FOI POR ISSO QUE *DEIXEI VOCÊ* PEGAR A ARMA...

O QUÊ...? EU TINHA...

AGORA VAI PODER VER *EM PRIMEIRA MÃO* NO QUÊ ELES ME TRANSFORMARAM.

JÔ...?

EU QUERO QUE VOCÊ PEGUE ESSA ARMA...

E A *USE* PARA VER O SEU MESTRE...

...O QUE... MAS... MAS...

VOCÊ NÃO QUER MESMO UMA VIDA DESTAS, CERTO? É SÓ DOR E ESPERA...

S-SIM... EU NÃO...

ENTÃO VÁ... SINTA OS BRAÇOS DELES *SE ENROSCAREM* EM VOCÊ...

...VÁ PARA O INFERNO.

JÔ!!

JESUS-- JÔ... O QUE...?

EU LHE DISSE... EU *NÃO* SOU A GAROTA QUE VOCÊ PENSA.

O QUE FEZ- FEZ VOCÊ *FAZER* ISSO?

PARE. ELE ESTÁ MORTO... VOCÊ SÓ VAI ESPALHAR O *SANGUE* DELE POR TODO LADO.

TEMOS QUE CHAMAR A POLÍCIA... NÓS...

OH DEUS... NOSSA...

VAMOS, HANK. VAMOS EMBORA...

ENTÃO SE RECOMPONHA.

ELA É MALUCA, PENSOU HANK, *ELA É UM MONSTRO.*

E ISSO FOI *ANTES* DELA PÔR FOGO NO LUGAR.

DEPOIS DE ELE SE SENTIR CONDENADO.

ELE PASSOU METADE DA VIAGEM DE VOLTA A SÃO FRANCISCO ATERRORIZADO, SUA CABEÇA GIRANDO...

POR QUE ELE ENTROU NAQUELA CASA?

O QUE DIABOS JOSEPHINE ***FEZ*** COM AQUELE HOMEM?

MAS, EM ALGUM LUGAR DA ESTRADA, UMA ***CALMA*** VEIO SOBRE ELE...

QUASE SAÍDA DO NADA.

QUASE COMO MÁGICA.

NO MOMENTO EM QUE ELES CHEGARAM À CIDADE, ELE ESTAVA REALMENTE CONVENCIDO DE QUE ELA O SALVOU DE UM MENDIGO ***ASSASSINO*** ENLOUQUECIDO.

HANK SÓ SE PREOCUPAVA COM A MENTIRA QUE TERIA QUE INVENTAR PARA SUA ESPOSA...

...ATÉ QUE ELE VÊ UM BANDO DE ***POLICIAIS*** DO LADO DE FORA DE SUA CASA.

MAS QUE DIABOS...?

--DISSERAM QUE ELA ESTAVA ***GRÁVIDA***, TAMBÉM.

CRISTO...

PARA TRÁS. ASSUNTO POLICIAL.

O QUE ESTÁ HAVENDO AQUI?

ISSO É ***SANGUE*** NA SUA CAMISA?

DEIXA EU ***PASSAR.*** ESSA É A MINHA CASA, MEU--

EI!

É O ***MARIDO!*** ***PRENDAM ELE!***

O QUÊ?! ***EI, PARA--*** ***EI!***

SOLTA!

O QUE FOI?

O QUE FOI?!!

VOCÊ ESTÁ ***PRESO,*** SEU DOENTE FODIDO...

Continua

E o número 2 chegou às bancas hoje nos EUA e já está esgotado nos distribuidores, chegando um monte de pedidos para uma segunda tiragem. O número 1 está agora na terceira tiragem, então, acho que FATALE é, oficialmente, classificado como o projeto de maior sucesso que Sean e eu já fizemos, em nossos muitos anos trabalhando juntos. Assim, obrigado a todos aí fora que compram e apoiam o que fizemos, obrigado aos varejistas que estão estocando e obrigado a todo o pessoal bacana da Image que alavancou tudo. Não conseguiríamos fazer isto sem vocês.

Os leitores continuam me perguntando se FATALE é uma minissérie ou uma em andamento. E a resposta é nem uma, nem outra. É um épico que irá, conforme este roteiro, render cerca de 15 números, a menos que renda mais conforme formos trabalhando nele. Era para ir até o 12 quando começamos, mas ele cresceu depois disso. Na verdade, foi neste número que percebi que eu precisava de mais espaço para contar tudo.

***

Muitos de vocês presumiram que as partes da era de 50 de nossa história eram do romance que Nicolas Lash encontrou no primeiro número, eu sabia que isso aconteceria. Mas, não. Esta história é só o começo e eu não faria nada tão óbvio, espero. São apenas camadas e detalhes, é para ser lido algumas vezes, assim tem um monte de coisas que você pode não entender na primeira leitura. Esperamos que tudo vá se encaixar enquanto montamos esse quebra-cabeça. Deus, espero que sim.

***

Alguns bons seriados policiais finalmente voltaram – JUSTIFIED e SOUTHLAND. Eu mergulho nos dois de modos completamente diferentes. Um é diversão policial máxima e o outro é um dos mais precisos programas de policiais de rua já feito pelas redes de TV. Especialistas têm me falado que o que é retratado em SOUTHLAND é bem perto da vida real. E é também uma soap opera divertida e muito foda.

Eu peguei o primeiro episódio de LUCK na HBO, dos grandes David Milch e Michael Mann. Eu adorei e vou assistir cada minuto deste programa, que já conseguiu luz verde para a segunda temporada. Ele parece bem diferente dos programas normais de Milch, como se fosse filmado a partir do seu quarto diálogo ao invés de seu quadricentésimo, mas ainda me toca.

E o grande KENNY POWERS finalmente está de volta numa nova temporada de EASTBOUND & DOWN, também da HBO. Danny McBride, Jody Hill e David Gordon Green criaram um programa clássico, um dos meus favoritos da TV. Assista se gosta de dar risadas. E se não gosta, que merda tem de errado com você?

***

Este mês o artigo de nossas últimas páginas é de um novo colaborador, Charles Kelly, autor do romance *Pay Here*, ainda não publicado no Brasil. Chuck é um expert em um dos meus escritores favoritos, Dan J. Marlowe, cuja vida era tão interessante quanto a maioria de seus livros. A história de Marlowe me assombrou por anos e não estava muito longe da minha cabeça quando criei Hank Raines, embora eu imagine que Raines nunca foi um escritor como Dan Marlowe.

Se você gostar deste pequeno artigo, vai ficar feliz em saber que Kelly está escrevendo uma biografia completa de Dan J. Marlowe, agendada para ser liberada como e-book no final deste ano. Veja os detalhes no website dele, hardboiledjournalist.com. E seu e-mail é *pulpnoir22@aol.com*.

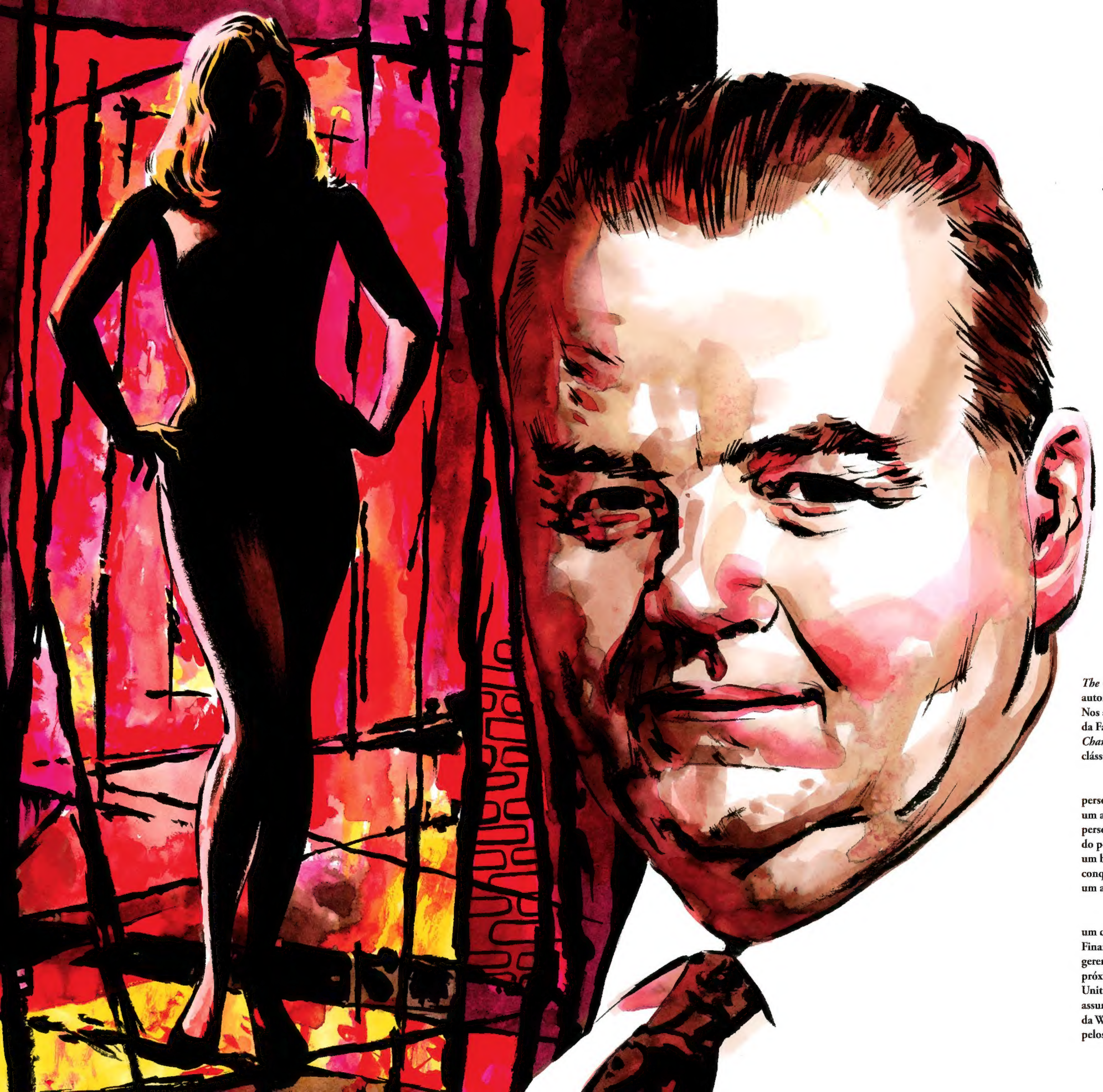
***

Escreva para nós em *criminalcomic@gmail.com* e nos conte o que acha. Sobre a revista e não sobre qualquer coisa. Isso não é sobre você.

***

E, finalmente, qualquer solicitação de mídia de FATALE deve ser direcionada aos meus agentes na UTA, Julien Thuan e Geoff Morley.

Vejo vocês no próximo mês, que será parecido com isso:



DAN J. MARLOWE
Ecos de um Passado Endurecido

por CHARLES KELLY

A dedicatória do autor Stephen King, em seu romance *The Colorado Kid*, diz: "Com admiração, para DAN J. MARLOWE, autor de *O Jogo Chama-se Morte:* o mais duro dos endurecidos". Nos anos 60 e 70, Marlowe era o rei da brochura, produzindo livros da Fawcett Gold Medal. Diversas de suas obras, como *O Jogo Chama-se Morte, One Endless Hour* e *O Homem Vingança*, são clássicos.

Marlowe definhou na obscuridade por anos, mas era um personagem fascinante — um homem de negócios que tinha sido um apostador profissional, um rotariano cujos romances capturaram personalidade sociopatas, um fã de esportes não atlético que escrevia do ponto de vista do machão. Um aficionado por palavras cruzadas, um beberrão, um amante do teatro que detestava cinema, um conquistador apesar de sua aparência comum. E, no fim da vida, um amnésico.

Nascido em 1915, em Lowell, Mass., Marlowe recebeu um certificado de contador da Escola Bentley de Contabilidade e Finanças de Boston, em 1934. A partir daí até 1941, ele foi o gerente assistente de dois country clubes em Connecticut. Pelos próximos quatro anos, ele trabalhou como apontador noturno na United Aircraft Corp., em Stamford, Conn. Em 1945, Marlowe assumiu um emprego de gerente de escritório e gerente de crédito da Washington Tobacco Co., em Washington, D.C., e trabalhou lá pelos próximos 12 anos.

Em um ponto de sua vida (provavelmente, no final dos anos 30 e início dos 40), Marlowe passou sete anos como apostador profissional, apostando em cavalos e jogando pôquer. Marlowe também trabalhou como agente de seguros, bartender, relações públicas, agente de publicidade, guarda-livros, contador e caixeiro viajante de uma firma farmacêutica. Sua carreira como escritor foi desencadeada pelo súbito falecimento de sua esposa, uma secretária, de pancreatite hemorrágica aguda, em 1956.

A morte dela chocou Marlowe. Ele saiu andando de sua casa no subúrbio de Washington, D.C., e nunca mais voltou. Nunca foi de beber muito, mas começou a se entregar profundamente. Marlowe se mudou para Nova York para comandar o escritório de uma importadora de joias e, em abril de 1957, começou o seu primeiro romance de mistério. Ele passou a ser escritor em tempo integral em fevereiro de 1958 e vendeu seus primeiros dois livros dez meses depois.

O primeiro romance publicado de Marlowe foi *Doorway to Death*, pela Avon Publications, em Nova York, e pela Digit Books, em Londres, em 1959. Seu herói solucionador de assassinatos é Johnny Killain, um chefe dos mensageiros de um hotel de Nova York. Quatro outros livros de Killain e um romance chamado *Backfire* se seguiram antes da obra-prima de Marlowe, *O Jogo Chama-se Morte*, que foi publicado pela Fawcett, em Nova York, em 1962. Enquanto escrevia o romance, Marlowe estava morando com um amigo em Woburn, Mass. Mas, no final de 1961 e início de 1962, ele se mudou para Harbor Beach, Michigan, uma cidadezinha às margens do Lago Huron, ao norte de Detroit. Lá, Marlowe entrou para o Rotary Clube, foi eleito para o conselho municipal e patrocinava o Smalley's Bar and Grill, onde bebia, jogava sinuca e falava sobre esportes e política.

Durante os seus 15 anos em Harbor Beach, Marlowe continuou a produzir boas novelas endurecidas. Durante este período, o personagem sociopata e ladrão de bancos, que usa os nomes falsos de Roy Martin e Chet Arnold em *O Jogo Chama-se Morte*, assume o nome de Earl Drake na continuação, *One Endless Hour*, e — sob influência dos redatores de Marlowe — se torna um personagem seriado como espião internacional e aventureiro na série de romances "Operation" (*Operation Fireball, Operation Checkmate, Operation Whiplash,* etc.)

A partir de 1962, os livros de Marlowe foram beneficiados pelo expertise criminal de Al Nussbaum, um ladrão de banco, pistoleiro, arrombador e piloto que trabalhava com um violento parceiro — Bobby "Caolho" Wilcoxson. Enquanto era fugitivo, em julho de 1962, Nussbaum — provavelmente, sem revelar seu nome verdadeiro e ocupação — ligou para Marlowe em Harbor Beach para elogiar *O Jogo Chama-se Morte* e pedir conselhos para escrever que ajudariam Nussbaum a lançar a sua própria carreira de escritor. Depois que Nussbaum foi capturado, Marlowe se tornou seu amigo, ajudou-o a se tornar um escritor e — mais de uma década depois — o ajudou a conseguir a condicional.

Na coleção de não-ficção, *I, Witness*, publicado em 1978, Marlowe disse de Nussbaum: "eu não escrevi uma palavra sobre armas e balística nestes anos que ele não tivesse aprovado para mim. O mesmo para fechaduras e trincos e sua manipulação. E idem para cofres, caixas-fortes e sistemas de alarme. Não é todo escritor que tem sorte o bastante para conseguir estas informações técnicas de fonte segura."

Marlowe viajou pra cacete, incluindo viagens ao México, onde chegou a morar de vez em quando. Durante suas viagens, ele frequentemente conquistava namoradas, embora ele não se parecesse nenhum galã de cinema. O autor tinha um pouco mais de um metro e setenta, pesava 75 quilos e era roliço, com bochechas redondas e um cabelo escuro ralo geralmente jogado para trás. Apesar de não ser atraente, ele tinha olhos vívidos, um sorriso pronto, energia ilimitada e era perito em uma autodepreciação cômica. Marlowe prontamente levava mulheres para cama e algumas delas a visitavam em Harbor Beach. Suas experiências sensuais eram expostas em seus livros, que, para a sua época, eram repletos de sexo que, às vezes, era temperado de excentricidades.

Uma das namoradas de Marlowe ligou para ele em 6 de junho de 1977, em seu apartamento de Harbor Beach. Mas ele não falava coisa com coisa, então ela desligou e ligou para o socorro. Marlowe foi levado ao hospital local, onde foi diagnosticado com perda de memória. Ele então foi levado a hospitais de Saginaw e Detroit. Um clínico decidiu que a fonte da amnésia de Marlowe era uma "neurose" que era, provavelmente, uma "psicose depressiva".

Marlowe também sofria de afasia (inabilidade parcial ou total de escrever e compreender palavras). Sua habilidade de se comunicar e escrever cartas voltou rapidamente, mas — exceto por informações gerais sobre os recentes presidentes dos Estados Unidos — seu conhecimento sobre eventos passados tinham sido completamente apagados de sua mente. Mais tarde, Marlowe diria que sofrera um derrame, mas os médicos da época não tinham certeza. Pouco antes de ser liberado do hospital de Detroit, alguns membros da equipe médica especularam se a sua perda de memória não seria psicológica e que escrever poderia ter desencadeado o problema.

Nos próximos nove anos, Marlowe lutou para recuperar sua habilidade de escrever e se lembrar de seu passado. Algumas pessoas que o conheciam suspeitaram de que ele estivesse fingindo, possivelmente, para fugir de suas responsabilidades pessoais. Marlowe estava sob pressões financeiras, tinha tomado diversos empréstimos e sabia bastante sobre amnésia para apresentá-la como elemento de enredo em *Nunca Viva Duas Vezes*. Entretanto, muitos estavam convencidos de que sua amnésia era real e seu sobrinho, Don Marlowe, lembrou o escritor ao visitá-lo levando álbuns de fotos, em um esforço para recapturar as memórias do passado.

Nesta época, Nussbaum estava fora da prisão, vivendo em Los Angeles e levando sua vida de escritor para um editor acadêmico, revistas de mistério e televisão. Ele convidou Marlowe para ir morar com ele e Marlowe o fez. Eles colaboraram em histórias e Marlowe escreveu uma quantidade de livros "de fácil leitura" direcionados a jovens e adultos tentando aprender a ler. Mas ele só completou mais um romance comercial, um de gênero aventura-ação chamado *Guerrilla Games*, escrito com o nome de Gar Wilson como parte da série *Phoenix Force* publicada pela Gold Eagle.

Quando Marlowe morreu de falência cardíaca em agosto de 1986, seu corpo foi transportado de volta para a Costa Leste e foi enterrado em Stratford, Conn. junto de sua esposa, que tinha morrido há 30 anos, antes de ele ter começado a sua segunda vida.